

Mirongas Ambientais: reflexões sobre educação ambiental, as questões etnicorraciais e a desconstrução de preconceitos por meio de um estudo de caso.

Aline Midori Kanashiro (FM)^{1*}, Simone A. A. Martorano (PQ)¹, Luciana A. Farias (PQ)¹

Universidade Federal de São Paulo. Setor Educação em Ciências, Campus Diadema. Email: midoris_mt@hotmail.com

Palavras-Chave: Educação Ambiental, Questões Etnicorraciais, Meio Ambiente.

RESUMO: É possível em uma disciplina estudantes de graduação construírem uma relação entre as práticas religiosas e a Educação Ambiental a partir da interpretação da Lei Federal 10.639/03 (que estabelece normas de expansão da cultura afro-brasileira com obrigatoriedade de seu ensino (em todos os níveis) de forma a proporcionar o entendimento da importância das relações existentes entre saberes populares, escolares e científicos? Nesse sentido, o trabalho foi desenvolvido ao longo da disciplina denominada "Mirongas Ambientais" ofertada para diferentes cursos da UNIFESP - Campus Diadema. Foi uma pesquisa de caráter qualitativo, a qual teve como referencial teórico metodológico a análise de conteúdo de Bardin, a teoria das Representações Sociais de Moscovici e a Educação Ambiental Pós Crítica. Como resultado principal, obteve-se que, apesar da dificuldade de mudanças das representações pré existentes, a disciplina conseguiu atender às expectativas iniciais, sendo uma significativo instrumento sensibilizador para promover a desconstrução dos estereótipos.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a questão ambiental está ganhando cada vez mais importância devido às inúmeras catástrofes, bem como a evolução da complexidade dos problemas socioambientais, os quais possuem impactos locais, regionais e globais. Com o intuito de levar reflexão às pessoas, ocorreram diversas conferências, como a Conferência de Estocolmo¹ em 1972, que trazia uma visão antropocêntrica sobre a natureza, sendo o homem o único capaz de causar transformações conscientes sobre o meio ambiente (MA) (SOLER et al., 2013), e a Conferência de Tbilisi em 1977², que definiu os objetivos e estratégias para a Educação Ambiental (EA) no mundo³. No Brasil, a preocupação ambiental no âmbito governamental se deu muito mais por pressão externa, tendo um marco importante com a promulgação da Lei nº 6.938/81, que trata da Política Nacional do Meio Ambiente, em que se discute a utilização consciente dos recursos ambientais, além incentivar a EA em todos os níveis de ensino (BRASIL^{a4}, 2015). Anos depois, em 1992, ocorreu a Eco 92 ou Rio 92⁵, em que buscou-se conciliar o desenvolvimento socioeconômico com a utilização dos recursos naturais de forma a preservar e garantir com que não haja a escassez dos mesmos. Assim, o conceito de Desenvolvimento Sustentável foi oficialmente reconhecido, os quais deveriam ser agregados aspectos ambientais, sociais e econômicos. Posteriormente, foi formulada a Lei nº 9.795/99 (BRASIL^{b6}, 1999), em que a EA deve

¹ Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/sip/onu/doc/estoc72.htm>. Acesso em 22 de Janeiro de 2015.

² Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/sdi/ea/deds/pdfs/decltibilisi.pdf>. Acesso em 22 de Janeiro de 2015.

³ Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/sdi/ea/deds/pdfs/decltibilisi.pdf>. Acesso em 22 de Janeiro de 2015.

⁴ Lei Nº 6.938, de 31 de Agosto de 1981. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm>. Acesso em 22 de Janeiro de 2015.

⁵ Nome oficial: Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/noticias/Jornal/emdiscussao/rio20/a-rio20/conferencia-rio-92-sobre-o-meio-ambiente-do-planeta-desenvolvimento-sustentavel-dos-paises.aspx>. Acesso em 22 de Janeiro de 2015.

⁶ Lei Nº 9.795, de 27 de Abril de 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em 27 de Maio de 2015.

ser promovida de maneira transversal em todos os níveis de ensino. Essa lei visa a transição da atual sociedade, cuja visão antropocêntrica ainda predomina, para uma sociedade mais sustentável, abrangendo diversos aspectos como desigualdade social e preconceito, bem como a recuperação da degradação pelas atividades humanas.

Porém, qual EA deve ser difundida, já que existem diferentes correntes, o que causa divergências acerca de como esse tema deve ser trabalhado? A corrente mais conhecida e difundida pelo senso comum é a comportamentalista, que se baseia em mudança comportamental de ações pontuais, conforme destaca Sato (2001), que pode contribuir com o antropocentrismo capitalista (BRASIL, 1981). Essa concepção vai de encontro ao entendimento de Pimentel (2012) que alega que a problemática da EA é influenciada por diversos aspectos, como a desigualdade social e o processo de formação da sociedade e é por isso que ele alega que a corrente mais adequada seja a crítica emancipatória, pois a EA deve causar reflexões e transformações no indivíduo, sendo por meio dela que será realizada a verdadeira transformação da sociedade, uma sociedade crítica e sustentável. Ainda, deve ser uma construção coletiva, moldada de acordo com seu contexto histórico-social, cultural e econômico, tornando-se parte integradora da comunidade.

Seguindo essa linha, existem outras demandas que também devem ser trabalhadas de forma transversal na escola. Como é o caso das questões etnicorraciais, instituídas pela Lei Federal 10.639/03. Historicamente e segundo Alves (2010), um grupo étnico que teve grande importância no processo de formação da identidade brasileira veio da África, sendo imprescindível falar não apenas da cultura, mas também das religiões, como o Candomblé, que é oriundo da África e sincretizado com outras religiões e a Umbanda, que tem origem kardecista⁷, mas possui muitos elementos africanos e católicos. Essas questões não são distintas à EA, já que ambas as religiões possuem práticas a partir da sua cosmovisão que estão ligadas aos elementos da natureza. Pode-se aprender muito sobre a relação ser humano e meio ambiente a partir dessas religiões, que, além de sofrerem impasses para realizar seus cultos devido à urbanização e escassez dos recursos naturais, os seus praticantes ainda sofrem preconceitos daqueles não entendem seu real significado. Nesse sentido e com o objetivo de levantar reflexões que pudessem contribuir na desconstrução de preconceitos e proporcionar o entendimento sobre a importância da EA e sua conexão com essas religiões marginalizadas, foi criada a disciplina de “Mirongas Ambientais” na UNIFESP - Campus Diadema. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho foi investigar quais são as transformações que uma disciplina que relaciona a EA e as questões etnicorraciais a partir de práticas religiosas pode desencadear em estudantes de forma a proporcionar o entendimento da importância das relações existentes entre saberes populares, escolares e científicos. Dentro desse objetivo, analisou-se as representações prévias acerca do tema, desmistificando alguns dos estereótipos acerca das religiões de matriz africana e avaliando se houve ou não transformação na visão dos estudantes após o término da disciplina.

⁷ O Kardecismo é um conjunto de princípios e leis que traz explicações do Evangelho e dos ensinamentos de Cristo, revelados pelos Espíritos e compilado por Allan Kardec em 5 obras, sendo um dos seguimentos estudado pelo Espiritismo. Fonte: O que é o Espiritismo. Disponível em: < <http://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2014/05/o-que-e-o-espiritismo.pdf>>. Acessado em 11 de Dezembro de 2015.

PERCURSO METODOLÓGICO

O desenvolvimento foi dividido em dois momentos. No Momento I houve a elaboração da disciplina denominada "Mirongas Ambientais"⁸, etapa desenvolvida no primeiro semestre de 2014. Algumas questões foram usadas para nortear a elaboração da disciplina, entre elas: "É possível em uma disciplina os estudantes construir uma relação entre as práticas religiosas e a EA, de forma a proporcionar o entendimento da importância das relações existentes entre saberes populares, escolares e científicos?" e "Essa análise poderá contribuir para a desconstrução de um estereótipo marginalizante acerca das religiões de matrizes africanas?". A partir dessas reflexões, foram pensados conteúdos para nove encontros de 4 horas cada, dando ênfase na dinâmica e na realização de debates. No Momento II, foi desenvolvida a disciplina no segundo semestre de 2014, ofertada como eletiva para diferentes cursos na UNIFESP - Campus Diadema e a coletados dados para análise. O referido projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética, processo CEP N. 0811/2014. Foram respondidos 25 questionários no início da disciplina, sendo que a maioria dos estudantes (22) cursava Ciências -Licenciatura, e ao final foram respondidos 23 questionários. Devido à variação do número de questionários respondidos no início e final, optou-se por fazer a comparação somente daqueles que responderam ambos, totalizando 14 questionários na análise final. Todos os alunos tiveram suas identidades trocadas por códigos, além de receberem orientações a respeito do objetivo dos questionários e assinarem o Termo de Livre Consentimento.

Analisou-se as respostas dos dois questionários com o intuito de verificar se houve alguma mudança de representação com relação ao início da disciplina, sendo adotados, como referencial teórico metodológico, a Análise de Conteúdo de Bardin (BARDIN, 1988), que permite a categorização qualitativa e apresenta um conjunto de etapas que consistem na pré-análise, que é a fase de organização do material, na sua exploração e, por fim, no tratamento dos resultados, inferência e interpretação. E também a Teoria das Representações Sociais de Moscovici e a EA pós-crítica. Nesse sentido, no presente estudo foi utilizada uma abordagem diversificada, tal qual a técnica de Nuvem de Palavras (NP), no questionário final, e a aplicação de questionários semiestruturados (um aplicado ao início da disciplina e outro ao seu término). Ainda, foram utilizadas duas regras elaboradas por Bardin (1988): a regra da exaustividade que consiste na análise dos questionários respondidos pelo mesmo estudante e também a regra da homogeneidade usada quando se pretende obter resultados globais ou comparar resultados individuais que, no caso, seria o conhecimento da diferença entre a Umbanda e o Candomblé e sua relação com a EA. Após esse procedimento inicial, realizou-se a análise das justificativas. No questionário inicial, a primeira questão se referia ao conhecimento dos estudantes acerca das religiões Umbanda e Candomblé. A segunda questão buscou avaliar quais características os estudantes utilizavam para diferenciar as religiões, sendo que foi possível observar cinco tendências, as quais foram utilizadas para a categorização: "Entidades", "Rituais", "Não soube explicitar", "Sincretismo" ou "Origem". Na terceira questão, buscou-se avaliar as possíveis conexões que os estudantes estabeleciam ou não entre a temática ambiental e as práticas ritualísticas das religiões Umbanda e Candomblé, entendendo que uma relação positiva seria aquela em que os recursos

⁸ O termo "Mirongas" foi escolhido devido "ao seu significado básico, o da ação mágica, a qual, depende basicamente da força do pensamento. Não há, segundo a tradição mágica, transformação efetiva, sem esforço da vontade, disciplina e estudo. Entendendo que estes também seriam pontos relevantes na questão ambiental, para que hajam as transformações tão necessárias na sociedade, percebeu-se um espaço de interface nas duas expressões, o qual poderia ser explorado." (FARIAS et al., 2014)

naturais fossem utilizados de maneira sustentável. Por fim, na quarta questão, procurou-se investigar quais eram as expectativas dos estudantes com relação à disciplina.

No questionário final, aplicou-se questões semiestruturadas e, nas duas primeiras questões, em que deveriam ser citadas 5 palavras sobre a Umbanda e o Candomblé, respectivamente, além de escrever um parágrafo utilizando-as, aplicou-se a NP, que é uma técnica aplicada para saber quais termos foram mais empregados pelos estudantes, sendo adotado um programa *online* para a sua construção⁹. Para as demais questões (3, 4 e 5), fez-se a divisão em três análises (Análise 1, 2 e 3). Na Análise 1, foram estudadas a aceitação da disciplina, abordando aspectos como: atendimento ou não das expectativas sobre a disciplina (questão 3), recomendação ou não da disciplina (questão 4) e percepção ou não sobre a relação entre a temática ambiental e as religiões (questão 5). Na Análise 2, observou-se, por meio das justificativas dadas pelos estudantes e utilizando alguns autores como base teórica na fundamentação dos argumentos, as possíveis desconstruções dos preconceitos. Já na Análise 3, investigou-se quais foram os temas que os estudantes apresentaram nas justificativas, sendo os assuntos mais apresentados: "Nenhum Tema (NT)", "Relação entre o MA e as religiões de forma harmoniosa (R+)", "Desconstrução dos preconceitos (DP)", "Reflexão sobre as práticas de todos (RP)", "Origem das religiões (OR)", "Impactos na natureza, as religiões poluem (R-)", "Respeito pela diversidade (RD)", "Compreender a religião (CR)" e "Influência na vida pessoal e profissional (IP)".

Após analisar os questionários (inicial e final) separadamente, comparou-se dividindo-os em duas análises e tendo as questões como norteadoras: "os estudantes conheceram melhor as religiões ao longo da disciplina?", "Conseguiram diferenciá-las?" e "Ainda continuam apresentando equívocos em suas falas?", para a primeira análise e: "Ainda estabelecem uma relação negativa entre as religiões e o MA ou apresentam equívocos?" e "Mudaram as representações que possuíam, para a segunda.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Questionário Inicial

Com relação à primeira questão, a maioria dos estudantes (60%) afirmou ter pouco conhecimento sobre as religiões, 32% afirmaram que conheciam e 8% afirmaram não conhecer. Na segunda questão, em que se avaliava o conhecimento dos estudantes a respeito das diferenças entre a Umbanda e o Candomblé, 28% responderam que a diferença está associada às entidades, 20% associaram à origem, 16% aos rituais, 12% ao sincretismo e 24% não souberam explicitar, conforme pode ser observado acima na **Figura 1**. Analisando se as respostas dadas traziam justificativas corretas nas duas primeiras questões, constatando-se que 38% dos estudantes trouxeram equívocos em suas respostas, 34% não foram explicitadas e 28% trouxeram informações corretas, o que sugere que a maioria das respostas dadas foram baseadas no senso comum, sendo o equívoco mais frequente referente à origem das religiões e às práticas, notando-se ainda traços de preconceito, conforme evidenciado, respectivamente, nas respostas: "*Sim, sabemos que são religiões de origem africana.*"

⁹ O programa utilizado para criar as NP foi o *Word TagulClouds*. Pode ser acessado pelo link: <https://tagul.com/>. O último acesso ao programa se deu no dia 14 de Outubro de 2015.

(Estudante 17) e “Sei que na mesa branca existem orações, incorporação e oferendas do bem, já na mesa negra (Candomblé) existem oferendas chamadas de ‘macumbas’.” (Estudante 25).

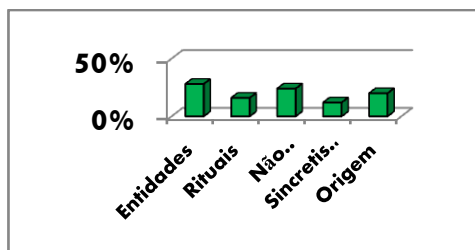


Figura 1. Aspectos apresentados pelos estudantes para tratar da diferença entre as religiões Umbanda e Candomblé.

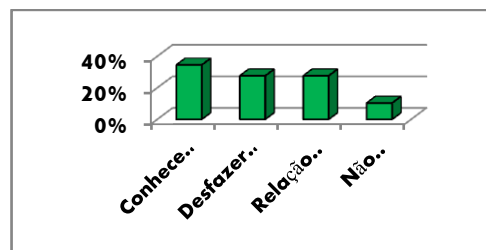


Figura 2. Expectativas de aprendizado na disciplina.

Na terceira questão, observou-se que 64% conseguiram estabelecer uma relação entre a temática ambiental e as práticas positivamente, conforme evidencia-se no exemplo de justificativa dada: “*Essas religiões são muito ligadas aos elementos da natureza propriamente dita, e muito de seus rituais e orixás possuem ligação direta com elementos, ou seja, são religiões que possuem forte conexão ambiental em suas práticas.*” (Estudante 2). Ainda, 20% não conseguiram relacioná-las e 16% estabeleceram essa relação de forma negativa. De forma geral, foi possível perceber equívocos e desconhecimento de ambas as religiões, já que a maioria dos estudantes as confunde e possuem uma visão preconceituosa. Já na quarta questão, que tratava das expectativas com relação à disciplina, parte dos estudantes optou por fazer a disciplina para conhecer melhor as religiões Umbanda e Candomblé (34%), 28% esperavam desconstruir seus preconceitos, 28% desejavam entender melhor a relação das religiões com o MA e apenas 10% não souberam explicitar ou não possuíam expectativas acerca da disciplina, como pode-se observar acima na **Figura 2**.

Por fim, contatou-se que apesar da religião ser um aspecto cultural fundamental, sendo particularmente emblemática no caso das religiões afro-brasileiras, como Umbanda e o Candomblé, conforme discute o documento oficial “*Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais*” (MEC, 2006¹⁰), há evidências que não se tem uma ligação efetiva dessa experiência ao cotidiano escolar, haja vista os inúmeros equívocos trazidos pelos estudantes. Todavia, somos seres que interagem socialmente e adquirimos parte dessa cultura afro-brasileira e isso fica evidente nas justificativas trazidas pelos estudantes, pois não há desconhecimento total, apesar da maioria ainda serem baseadas no senso comum, fato que sugere a necessidade de tornar essa integração reconhecida por todos envolvidos no processo de educação, favorecendo a igualdade de tratamento e oportunidades nos espaços educacionais, bem como contribua na desconstrução de preconceitos oriundos do desconhecimento parcial ou total do assunto.

2. Questionário Final

Para as questões 1 e 2, criou-se NP para verificar quais foram os termos mais citados pelos estudantes. Pode-se observar que na NP da Umbanda (A) as palavras

¹⁰ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes_eticoraciais.pdf>. Acesso em 01 de Novembro de 2015.

que mais foram citadas pelos estudantes e, conseqüentemente, as que mais se destacam na imagem são: Orixás, Fé e Rituais, Religião. Na NP do Candomblé (B), as palavras mais citadas foram: Orixás, Oferenda, África e Ritual. Comparando as duas NP's, o resultado sugere que apesar de ambas serem relacionadas majoritariamente com os Orixás, a Umbanda parece estar muito mais associada com a religião, sendo o seu sustentáculo a Fé. Já o Candomblé está mais associado ao culto africano, às práticas ritualísticas.

Essas observações podem ser constatadas na **Figura 3** e a partir da resposta do Estudante 10: "*Umbanda: religião nascida no Rio de Janeiro - Brasil proveniente do espiritismo a qual misturou todas as classes elevando o conhecimento e a conexão com o divino. Candomblé: religião oriunda da África disseminada e locais chamados de barracos, apresentado por meio de oferendas ao divino, sendo estes alguns abasileirados.*". Ainda observando as NP's, é possível perceber que o preconceito tem mais destaque no Candomblé, conforme a resposta: "*O Candomblé é constantemente confundido com a Umbanda erroneamente, muito devido à ligação que se faz à África, à raça negra, ao próprio negro e ao período da escravidão. A mesma sofre tamanho preconceito, ou até mais que a Umbanda*" (Estudante 31).

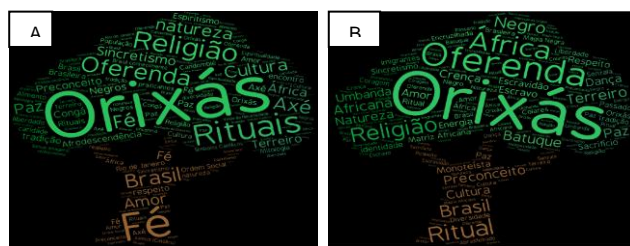


Figura 3. NP da Questão 1, relativa às religiões da Umbanda (A) e Candomblé (B).

Para as questões 3, 4 e 5, foram analisadas a aceitação da disciplina (Análise 1), possível desconstrução dos preconceitos (Análise 2) e os assuntos apresentados pelos estudantes nas suas justificativas a cerca da disciplina (Análise 3).

2.1. Análise 1

Na questão 3, 74 % dos estudantes tiveram suas expectativas atingidas, como pode-se perceber no exemplo de resposta: "*Sim, a disciplina atendeu minhas expectativas devido ao fato de que as minhas dúvidas eram a respeito do que era essa religião e de como era suas práticas religiosas.*" (Estudante 28). Com relação aos que não acharam que foram totalmente contemplados (22%). Uma das justificativas dadas que corrobora isso é: "*Creio apenas as discussões ambientais poderiam ser um pouco mais aprofundadas em uma próxima disciplina, mas gostei muito da proposta e também das aulas e discussões propostas.*" (Estudante 16). Já os que não tiveram suas expectativas alcançadas durante a disciplina, que foi apenas 4%, justificou-se que: "*Não, pois apesar de diminuir meu preconceito sobre a umbanda e o candomblé. Não sana dúvidas básicas sobre as mesmas e adorei a abordagem em um rito católico para desmistificar.*" (Estudante 21). Os descontentamentos estavam mais voltado à falta de aprofundamento da temática e isso se deu por conta do curto tempo de duração da disciplina (36 horas).

Na questão 4, que tratava da recomendação ou não da disciplina para os colegas dos estudantes, 91% dos estudantes recomendariam a disciplina para outros colegas, sendo possível perceber que as justificativas dadas estão relacionadas à mudança de representação que os estudantes acreditaram que foi proporcionada. Isso é uma evidência bastante significativa, salientando que é possível uma disciplina nesses moldes contribuir na desconstrução de preconceitos. Enfatizou-se isso no exemplo da resposta: *"Sim, recomendaria, pois penso que o discurso sobre as religiões que foram abordadas na disciplina é de fundamental importância para formação dos professores, estes devem abordar o assunto em suas aulas a fim de diminuir o preconceito dos alunos."* (Estudante 23). Nenhum estudante declarou que não recomendaria a disciplina, mas 9% recomendaria se houvessem algumas alterações em determinados pontos, como por exemplo, a restrição da recomendação da disciplina apenas para alunos de licenciatura: *"Sim, porém mais para colegas do curso de licenciatura, pois julguei as discussões importantes não somente para a formação de professores."* (Estudante 7). Já na Questão 5, todos os estudantes declararam que conseguiram perceber a relação entre as religiões e a temática ambiental, como podemos observar no exemplo da resposta: *"As religiões afro-brasileiras se comunicam com o sagrado através da natureza. Essa ligação poderia ser a ignição de um pensamento ambiental. Além disso, essas características fazem com que essas religiões sejam as que tendem a realizar um maior impacto."* (Estudante 6). Logo, os estudantes perceberam a importância e a dependência da natureza para a existência de ambas as religiões, sendo necessário que as pessoas se vejam como parte da natureza, desencadeando o pensamento ecológico. Entretanto, percebe-se que existe também a preocupação sobre os impactos ambientais causados pelos rituais, que podem estar relacionados com o preconceito ainda existente sobre as religiões e que tenta se justificar por outros meios, como as práticas que podem ser poluidoras. Mesmo assim, pode-se concluir que de um forma geral a disciplina teve uma boa aceitação e atingiu os fins propostos inicialmente.

2.2. Análise 2

Como o objetivo da disciplina também era desmistificar alguns dos estereótipos marginalizantes acerca das religiões de matriz africana, avaliando se houve transformação na visão dos estudantes após o término da mesma, procurou-se avaliar, por meio das justificativas trazidas na questão 3, se isso ocorreu ou não. Nessa segunda análise, observou-se que 52% dos estudantes aparentemente começaram a desconstruir alguns de seus preconceitos, conforme podemos observar na resposta: *"Bom, foi possível perceber que muitas vezes tais religiões, muitas vezes por desconhecimento, são responsabilizada pelo excesso de poluição, mas não pensamos nossas próprias atitudes, que muitas vezes são tão ou muito pior do que a de outros, o que na verdade não é toda por culpa da religião e sim das próprias pessoas. Estudamos também a importância da incorporação da cultura afro-brasileira na escola, como parte importante de nossa cultura, o que é muito importante para a reflexão da prática docente de nós alunos de licenciatura."* (Estudante 16). Evidencia-se que os estudantes reconhecem que são as pessoas as responsáveis pelos impactos e não a religião e que mudaram suas concepções prévias.

Não foi possível tirar conclusões de 39% das respostas e 9% aparentemente não começaram a desconstruir seus preconceitos, como podemos constatar nos exemplos: *"Sim, pois essas duas religiões são as que mais poluem, já que para as*

peças fazerem os trabalhos para os orixás, elas precisam deixar em algum lugar, sendo que muitas pessoas não voltam para recolher, então o que lá está ficará impactando o ambiente, tendo um destino incerto." (Estudante 1). Observa-se que é apontado que as práticas religiosas poluem o MA, o que não é totalmente errado já que se as oferendas não forem recolhidas após os ritos, haverá poluição¹¹ e, normalmente, esse descuido com a natureza se dá pelos frequentadores ocasionais, não possuindo uma ligação mais aprofundada com as religiões (ALVES, 2010)¹². Ainda, compreende-se que preconceitos são difíceis de serem desconstruídos e que uma disciplina não poderia resolver todos os problemas, pois as representações que temos sobre o mundo são construídas socialmente e não são tão simples de serem mudadas, mas podem ser desconstruídas por meio dos processos comunicativos construindo novas representações enquanto outras se modificam (MOSCOVICI, 2009). Assim, acredita-se que mesmo uma disciplina não sendo capaz de erradicar totalmente os preconceitos, ela pode contribuir nesse processo. Sendo assim, foi possível observar que muitos estudantes começaram a modificar suas representações acerca destas religiões. Isso se deve ao fato de que muitos não as conheciam, apenas ouviam boatos, na maioria das vezes equivocados, sobre as práticas realizadas e como elas supostamente prejudicavam a natureza.

2.3. Análise 3

Na Análise 3, os aspectos mais apresentados pelos estudantes nas justificativas sobre o que foi aprendido na disciplina está descrito acima na **Figura 4**.

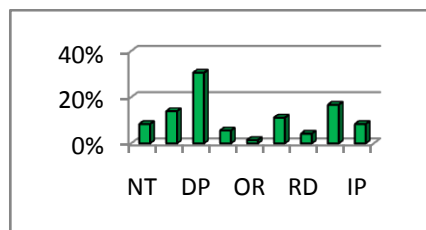


Figura 4. Principais temas apresentados pelos estudantes.

Legenda:

- NT** - Nenhum tema.
- R+** - Relação entre o MA e as religiões de forma harmoniosa.
- DP** - Desconstrução dos preconceitos.
- RP** - Reflexão sobre as práticas de todos.
- OR** - Origem das religiões.
- R-** - Relação entre o MA e as religiões de forma negativa.
- RD** - Respeito pela diversidade.
- CR** - Compreender as religiões
- IP** - Influência na vida pessoal e profissional

. De acordo com os resultados obtidos, nota-se que o aspecto mais citado sobre a disciplina foi a desconstrução dos preconceitos o que condiz com os resultados obtidos na Análise 2. Ainda nesse sentido, o segundo aspecto mais abordado foi a compreensão sobre as religiões, conforme a ideia de que a falta de conhecimento sobre determinado assunto pode gerar preconceitos. Esse resultado remete ao trabalho de Vieira (2008), no qual o autor discute o processo de alienação já que, uma pessoa alienada não tem e também não busca conhecimentos externos àqueles necessários para sua sobrevivência, o que dá abertura ao estabelecimento de preconceitos. A atuação da escola é de suma importância para a construção de uma

¹¹ Segundo Valle (2004) a "poluição ambiental pode ser definida como toda ação ou omissão do homem que, pela descarga de material ou energia atuando sobre as águas, o solo, o ar, causa um desequilíbrio nocivo, seja ele curto, seja de longo prazo, sobre o meio ambiente".

¹² Aqui cabe uma reflexão importante se pensarmos que os materiais utilizados nas oferendas de Umbanda e Candomblé são apenas ferramentas disponíveis que somente terão uma pretensa "negatividade" ou "positividade" de acordo com a intencionalidade de quem vai operar as ferramentas. Assim, como a energia elétrica não é negativa em si, podendo trazer muito benefícios sociais, assim como quando mal utilizada possa vir a causar muitos danos.

nação democrática, livre de preconceitos. É o que propõe a Lei 10.639/03 já citada. Entretanto, a sociedade possui internalizada em si o preconceito velado, chamado de racismo cordial por Lima (2004), sendo que muitos indivíduos não reconhecem seus atos discriminadores por ser algo tão natural no seu dia a dia. Além disso, percebe-se, na maioria das vezes, o fracasso ao tentar executar essa lei por causa do despreparo dos educadores.

3. Comparação dos questionários

Após as análises individuais dos questionários, comparou-se as respostas dos 14 estudantes que responderam ambos, com o intuito de perceber se houve mudanças em seus discursos, sendo possível dividi-las em dois focos: as religiões e a relação entre o MA e as religiões.

3.1. As Religiões

Para responder a pergunta: "os estudantes conheceram melhor as religiões ao longo da disciplina?", comparou-se se as justificativas dos estudantes nos no questionário final estavam mais aprofundadas e menos baseadas no senso comum, quando comparadas às justificativas dadas no questionário inicial. Como resultado, obteve-se que 71% dos estudantes apresentavam respostas mais elaboradas e aprofundadas sobre as religiões, demonstrando que seus conhecimentos foram ampliados. Um exemplo disso está na comparação das respostas do Estudante 25: "*Sei que na mesa branca existem orações, incorporação e oferendas do bem, já na mesa negra (Candomblé) existem oferendas chamadas de "macumbas". Acredito que seja mais ou menos isso.*" (Questionário Inicial). "*A Umbanda representa um sincretismo religioso, representado por rituais que envolvem todos os presentes, mostrando sua devoção e fé por imagens santas e os orixás. Os rituais se iniciam com orações e depois discorrem de uma forma tranquila e muito bonita.*" (Questionário Final). Nota-se que existe uma grande diferença nas duas afirmações, saindo dos entendimentos equivocados sobre a Umbanda e o Candomblé, disseminados pelo senso comum de forma deturpada e preconceituosa, para um conhecimento mais ampliado, abordando aspectos diferentes das religiões, não apenas dos cultos. Já o restante das respostas comparadas (29%), mostraram que os estudantes aprofundaram seus conhecimentos com relação às religiões, percebendo-se que as respostas apresentam poucas mudanças de entendimento.

Respondendo a questão "Os estudantes conseguiram diferenciar as religiões?", obteve-se que 65% dos estudantes apresentavam respostas que faziam a diferenciação das religiões de maneira mais correta, ainda que trouxessem elementos equivocados. Um exemplo disso está na comparação das respostas do Estudante 3: "*A Umbanda é uma religião brasileira que foi criada para a manutenção da fé dos negros. Vinda da necessidade que demandava a época. O Candomblé é uma religião de matriz africana que foi trazida pelos negros, é cultuada no Brasil por um grande número de seguidores, entre eles brancos e negros.*". Nota-se que o estudante percebe que a Umbanda foi criada no Brasil e o Candomblé foi trazido da África. Apenas 21% dos estudantes conseguiram diferenciar parcialmente as religiões, trazendo ainda equívocos sobre as mesmas, principalmente com relação a não conseguir diferenciar as religiões de maneira correta. Somente 14% dos estudantes não conseguiram estabelecer nenhuma diferença, trazendo justificativas com equívocos: "*Em busca de*

uma liberdade religiosa, os africanos trouxeram da África sua fé nas tradições da Umbanda e incorporaram no encontro da colonização Portuguesa. Na cultura e na identidade brasileira não tem como falar do Candomblé, sem citar o espiritismo, seus guias que são representados pelos seus colares." (Estudante 21).

Esclarecendo a indagação "Os estudantes ainda continuavam apresentando equívocos em suas justificativas?", comparou-se os elementos apresentados nas respostas dos estudantes, como a origem e as práticas religiosas, sincretismo e os seus princípios. Como resultado, obteve-se que 79% não apresentaram mais equívocos em suas falas, 21% ainda apresentavam equívocos, como no caso em que um dos estudantes ainda confundia a origem das religiões: *"A Umbanda é uma religião da cultura africana, que realiza despachos e possui orixás, como, por exemplo, Yemanjá. O Candomblé é uma religião que faz parte do passado do Brasil, seus praticantes têm como alternativa os parques e possuem também seus orixás como ogum, preto velho."* (Estudante 7). Contudo foi possível constatar que de uma forma geral, o entendimento sobre as religiões ao longo da disciplina foi ampliado e os alunos saíram do senso comum em que a visão sobre a Umbanda e o Candomblé são negativas e deturpadas, para a formação de novas representações que foram construídas coletiva e individualmente apresentando menos preconceitos, que era o objetivo principal da disciplina e que, aparentemente, foi cumprido apesar da não transformação significativa das representações, o que é muito difícil ocorrer tendo em vista a dificuldade dessas mudanças, conforme entende Moscovici (2009).

3.2. A relação entre o MA e as religiões

No quesito "Ainda estabelecem uma relação negativa entre as religiões e o MA ou apresentam equívocos?", obteve-se que 11% ainda tinha essa visão, conforme nota-se no exemplo da resposta do Estudante 24: *"O Candomblé tem como origem o continente africano, ligado em essência à natureza, porém, quando introduzido no Brasil sofreu muitas variações, sendo uma delas o despacho com animais, onde em sua origem após o ritual os indivíduos alimentavam-se desses animais, o que não ocorre no Brasil, uma vez que, os despachos são "largados" pelas ruas, gerando certo preconceito e alguns indivíduos os associam à Magia Negra."*. Reconhece-se que as práticas religiosas podem causar impactos no MA, entretanto, não se pode culpar as religiões e sim seus praticantes e, ainda, não são apenas as práticas dessas religiões que podem poluir, pois práticas de outras impactam de maneira igual ou maior. Constatou-se que também 14% dos estudantes estabelece parcialmente a relação negativa entre MA e as religiões ou traz equívocos em suas falas, mas uma parte considerável dos estudantes (46%), não estabeleceu mais essa relação negativa nem apresentou discursos equivocados. Um exemplo disso é o argumento do Estudante 11: *"Essas religiões possuem uma relação intrínseca com o MA, uma vez que as entidades utilizam-se de elementos da natureza que os represente e são utilizados nos cultos. Além disso, essas são religiões que necessitam de lugares para expressão de seus cultos, como quando fazem despachos, que são trabalhos realizados em ambientes comuns, assim faz-se necessário a discussão e reflexão dentro da sociedade com relação ao respeito, uma questão socioambiental."*. Ainda, 29% das respostas não possibilitaram essa análise, não sendo possível saber se a visão negativa dessa relação ainda estava presente. Já para responder a pergunta: "Mudaram as representações que possuíam?", comparou-se as respostas dos estudantes com o

intuito de observar se a mudança havia ocorrido. Como resultado, notou-se que ocorreu alguma transformação das representações em 72% dos estudantes, conforme nota-se no exemplo das respostas do Estudante 6: *"No geral, quando se trata de religiões, a principal questão abordada é justamente as justificativas, argumentos e princípios que qualificam ela como crença verdadeira. A questão ambiental acaba não se fazendo presente."* (Questionário Inicial). *"As religiões afro-brasileiras se comunicam com o sagrado através da natureza. Essa ligação poderia ser a ignição de um pensamento ambiental. Além disso, essas características fazem com que essas religiões sejam as que tendem a realizar um maior impacto. Pelo menos de maneira direta."* (Questionário Final). Nota-se que antes o estudante afirmava que a questão ambiental não se fazia presente ao tratar das religiões. Já no questionário final, ele consegue estabelecer essa relação de alguma forma, confirmando que houve mudanças da representação que ele tinha no início da disciplina para o final dela. Observou-se, ainda, que 14% tiveram uma mudança parcial da opinião sobre a relação MA-religiões. Um exemplo disso é o argumento presente na resposta do Estudante 22, que mostra que a ideia que o estudante tinha acerca da relação com a natureza, estabelecida por meio das oferendas, ainda continuava, sendo que o que mudou foi a percepção de que elas podem causar impactos assim como as práticas de outras religiões: *"Acredito que por grande parte dos rituais e oferendas estarem ligados ao MA como as oferendas realizadas na praia ou uso de animais."* (Questionário Inicial). *"Sim, eu acreditava que a disciplina iria nos mostrar a diferenças entre a umbanda e candomblé e foi isso que ela nos proporcionou, analisando também outras religiões e os impactos causados com suas oferendas e na católica quando acontece alguma festa de determinado santo em que são usadas plantas, árvores, ou que é deixado algo em meio a natureza que possa poluir."* (Questionário Final).

A partir das comparações feitas e também das análises dos questionários, pode-se dizer que a disciplina contribuiu para o desencadeamento da desconstrução dos estereótipos estabelecidos pelos estudantes antes de cursarem a disciplina. Entretanto, não se pode subestimar as dificuldades que se enfrentam para mudar as antigas representações, que ainda irão coexistir mesmo com a presença de novas (MOSCOVICI, 2009). Além disso, pelo fato dessas religiões estarem associadas à cultura afro-brasileira, a discriminação feita não foca-se apenas nas religiões em si mas também está vinculada com a questão etnicorracial, já que o racismo ainda está presente de maneira velada. Para que os preconceitos sejam realmente desconstruídos é necessário que haja uma EA efetiva, sendo que EA crítica e emancipatória pode fornecer reflexões e instrumentos para tal (PIMENTEL, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da história, as questões ambientais foram ganhando relevância devido aos reflexos da degradação ambiental cada vez mais evidente no cotidiano de todos, sendo necessário a realização de diversas conferências e leis ambientais para desacelerar o processo de esgotamento dos recursos naturais (SAUVÉ, 2005). Com isso e, no sentido de contribuir para minimizar esse problema, foram surgindo diferentes concepções de EA, sendo que elas podem coexistir dentro de um mesmo ideal ou divergir. Dentre as diversas concepções de EA, a crítica e emancipatória (PIMENTEL, 2012) é tida como uma importante vertente, pois busca a resignificação e transformação dos valores e práticas sociais contrários à equidade socioambiental,

vindo a contribuir na formação do sujeito ecológico (SATO, 2010). E nesse processo dialético¹³ todos são atuantes, pois entendem as problemáticas existentes, auferem a intrínseca relação entre ser humano e natureza como componentes de mesma relevância, e, ainda, reconhecem seu caráter multidimensional, atingindo esferas políticas, socioeconômicas, culturais, entre outras.

Paralelamente, também se destaca a discussão sobre assuntos etnicorraciais, tentando conscientizar todos sobre a importância de estabelecer a igualdade de direitos nesse âmbito, conforme preconiza o documento "*Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais*" (MEC, 2006). Contudo, o preconceito racial ainda persiste, sendo calcado por meio de outras justificativas, como utilizar discursos ambientais para julgar e condenar as práticas de religiões advindas da cultura afro-brasileira, com o intuito principal de atacar a herança racial e não as práticas em si. Ante o exposto, uma das possíveis soluções para a desconstrução dos estereótipos marginalizantes acerca das religiões associadas à cultura afro-brasileira e a sua relação com o MA está na mudança das representações sociais, apoiada nos princípios e na execução da Lei 10.639/03 em conjunto com o estudo de uma EA crítica emancipatória (PIMENTEL, 2012). Pela lei citada acima, é por meio do sistema de ensino que a cultura e história afro-brasileira deve ser trabalhada, entretanto a sociedade brasileira tem arraigado a si o racismo cordial (LIMA, 2004), o que dificulta a execução da lei. Seguindo essa vertente, os educadores possuem papel ativo para erradicar o preconceito, devendo enfatizar a importância e influência da cultura africana para o país. Nesse sentido, pode-se afirmar que o presente trabalho contribuiu para esse grupo no entendimento da importância das relações existentes entre os diferentes saberes, sendo desencadeadora de um possível processo de desconstrução de estereótipos marginalizantes acerca das questões etnicorraciais, principalmente com relação à religiões como a Umbanda e o Candomblé, proporcionando uma reflexão mais profunda sobre o tema.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L. S. Educação Ambiental na Perspectiva da Cultura de Matriz Africana. Cuiabá, 2010.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Edição única. Portugal: Castelo Branco, 1988.
- FARIAS, L. A.; KANASHIRO, A. M.; MARTORANO, S. A. A. Educação Ambiental e Questões Etnorraciais: Diálogos Possíveis para a Desconstrução de Estereótipos Marginalizantes. VII Encontro Nacional do ANPPAS, 2014.
- LIMA, M. E. O. VALA, J. As novas formas de expressão do preconceito e do racismo. Universidade Federal de Sergipe. Universidade de Lisboa. Natal, 2004.
- MOSCOVICI, S. Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 404 p.
- PIMENTEL, S. S., et al. Paulo Freire e a Questão Ambiental: Primeira análise. VI Encontro Nacional da Anppas, 2012.
- SATO, M. Para quem servirá Jo'Burg 2002?. In: CONFERÊNCIA LATINOAMERICANA SOBRE MEIO AMBIENTE, 5., 2002, Belo Horizonte. Anais. Belo Horizonte: [s.n.], 2002. [Reproduzido em: Educação Ambiental em Ação, ano 1, n. 2, set./nov, 2002. Disponível em: . Acesso em: 10 abr. 2010.
- SATO, M. Debatendo os Desafios da Educação Ambiental. In I Congresso de Educação Ambiental Pró Mar de Dentro. Rio Grande: Mestrado em Educação Ambiental, 17-21 de Maio de 2001.
- SOLER, A.; DIAS, E.; BARENHO, C. Economia verde na Rio + 20: (re) produção ou superação da crise ecológica. Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient., Volume Especial, 2013.
- VIEIRA, R. A. O preconceito como objetivação humana. Maringá: 2008. 142f.

¹³ É um processo dialético pois não se trata de um modelo pronto, que é introduzido dentro de uma comunidade. É uma construção coletiva que se adequará às necessidades daquele grupo específico.